TL 1681

Timor - A Leste do Paraíso

"Á noite , a partir das oito horas nenhum timorense sai á rua. Quando o sol se põe apenas se conseguem encontrar soldados indonésios nas ruas da capital. E o ladrar dos cães que se ouve esporadicamente, até de madrugada, vai percorrendo a cidade, indicando o bairro, o quarteirão, a casa onde a polícia e o exército procedeu as buscas, interrogatórios, espancamentos e prisões. Quando ladram os cães os timorenses morrem..."

Dili,Timor - Novembro 1991

1- A HISTORIA

Timor é um pequeno território situado em pleno oceano Índico a 300 milhas da Austrália. Tem cerca de 18.900 Km , sendo mais ou menos metade do tamanho da Suiça. Um pouco maior do que o Kuwait ou a Jamaica.

Quando os navegadores portugueses chegaram a Timor., por volta de 1.515, e se estabeleceram no lado oriental desta ilha, julgaram ter chegado no paraíso tal era a beleza da paisagem e o perfume emanado das madeiras de sândalo. No final do século XVI estabeleceram-se no território os primeiros frades dominicanos que desenvolveram um progressiva influência católica sobre a população autoctone. Em 1.613, os Holandeses ocuparam a parte ocidental da ilha cuja divisão foi formalizada por tratados entre Portugal e a Holanda em 1860 e 1914. Em 1945, quando as índias Orientais Holandesas se tornaram a República da Indonésia, a parte leste da ilha de Timor continuou sendo uma colónia Portuguesa.

A Revolução de 25 de Abril de 1974, que restaurou a democracia em Portugal veio finalmente consagrar o direito de Timor-Leste a auto determinação e independência.

Foram então democraticamente criados vários partidos políticos :

- **A UDT** (União Democrática Timorense) que preconizava uma "autonomia progressiva" do território e que, defendendo o direito á autodeterminação, propunha a "integração de Timor numa comunidade de Língua Portuguesa."

- **A FRETILIN** (Frente Revolucionária para um Timor Leste Independente) defendendo a independência total de Timor.

- **A APODETI** (Associação Popular Democrática timorense) que propunha "uma integração como autonomia na comunidade Indonésia"; Partido que nunca teve mais do que 2 ou 3% do apoio popular.

A abertura das autoridades portuguesas a qualquer solução era total, desde que resultasse da livre escolha dos timorenses, como o exigia o direito internacional e as resoluções das Nações Unidas.

2. A INVASÃO E O GENOCÍDIO

A vizinha Indonésia olhava entretanto com desconfiança para o clima de agitação política que se vivia no território ,e, de forma ordenada e sistemática, aliás como é apanágio das ditaduras, foi organizando o seu plano de ser apropriar de Timor-Leste e alcançar acesso directo ás riquíssimas reservas petrolíferas do Mar de Timor.

Poucos dias depois da FRETILIN declarar unilateralmente a independência, o exército Indonésio, invade o território, em 7 de Dezembro de 1975, com forças aéreas e navais, lançamento de paraquedistas e desembarque de tropas numa operação que envolveu cerca de 10 mil soldados. Portugal rompe imediatamente relações com a Indonésia e apresenta uma queixa às Nações Unidas solicitando, na qualidade de potência administrante, a retirada das forças indonésias a fim de permitir que o povo de Timor exerça livremente o seu direito à auto determinação e independência.

Mas, a comunidade internacional pouco ou nada pode fazer e, no final do mês de Dezembro de 1975, a ocupação das cidades de Timor Leste pela Indonésia estava completada, salvo o interior onde se refugiaram apoiantes da FRETILIN, que iniciaram uma guerrilha que dura até hoje.

Durante três anos nenhum estrangeiro foi autorizado a entrar em Timor, nem mesmo os representantes da Cruz Vermelha e, entretanto, mais de um quarto da população, cerca de 200.000 pessoas, foram massacradas. A população do território era de 700.000 habitantes em princípios de 1975. Em 1980, um recenseamento feito pela Igreja católica deu conta de apenas 425.000 pessoas....

A política de "Terra queimada", os constantes bombardeamentos com "napalm", levou ao desaparecimento de mais 80% do gado. A miséria e a fome crónica instalaram-se e a Cultura do sândalo, foi quase totalmente destruída.

As transferências forçadas da população, os massacres, assassínios, deportações, desaparecimentos, torturas e prisões arbitrárias juntaram-se ao genocídio cultural com a imposição oficial da Língua Indonésia e a perseguição a todos aos cultos religiosos não islâmicos. AS tradições, a língua, a Cultura, os usos e costumes Timorenses foram esmagados da mesma forma que o seu povo.

A visita de S. Santidade o Papa João Paulo III a Timor torna mais visível aos olhos do mundo o drama deste povo, onde durante 15 anos de ocupação, foram mortas 210 mil pessoas.

Em 12 de Novembro de 1991, o mundo viu horrorizado as imagens de mais um massacre gravado em directo pela câmara de um jornalista britânico, quando centenas de pessoas foram mortas durante uma cerimónia fúnebre no cemitério de Santa Cruz em Dili.

Apesar disto a opinião pública internacional ainda não foi suficientemente explícita no seu repúdio e os interesses políticos e económicos falam mais alto do que o respeito pelos direitos humanos.

Em Novembro de 1992 foi preso o líder da resistência Xanan a Gusmão. Em Abril de 93 foi capturado o seu substituto Mahuno , Comandante da luta armada e chefe do Conselho Nacional do Povo Mambere.

Dia 26 de Maio de 93 Xamana Gusmão foi condenado a prisão perpétua . Um julgamento que não foi mais do que uma farsa a que os observadores internacionais não puderam assistir e em que o acusado não foi autorizados a ler o seu depoimento., O condenado está interditado sem qualquer contacto até mesmo com a Cruz Vermelha.

No seu recente filme "A morte de uma nação" sobre a situação de Timor, o Jornalista Inglês, John Pilger diz o seguinte: "Árvores das borrachas fantasmas crescem entre a erva alta .

Então , sem aviso surge uma floresta petrificada e morta onde desliza a névoa.

Na orla destes lugares estão as cruzes , altas e negras erguidas contra o céu, nos montes, enfleixadas ao largo das estrada... Em Timor elas juncam os campos e enchem-nos os olhos. Caminha-se pelo mato e aí estão elas, nas falésias , a beira dos rios e nas escarpas mais longínquas- Timor é uma imensa sepultura colectiva."

3- A LUTA POR UMA SOLUÇÃO JUSTA PARA A TRAGÉDIA TIMORENSE .

Tudo isto prova que apesar dos massacres e da opressão , os timorenses continuam a lutar heroicamente, dentro e fora do território, pelo seu inalienável direito á autodeterminação e á independência e, como diz o poeta Fernando Sylvan "Lutar é descobrir um povo que não morre". As etapas da luta são muitas e merece em si mesma uma comunicação separada, porque ninguém melhor que os timorenses pode dar conta como tem sido essa batalha.

Portugal tem-se entretanto dedicado a tentar encontrar, pela via diplomática, uma solução para a tragédia timorense, exercendo pressão em todas as instâncias internacionais para garantir a defesa dos direitos humanos em Timor e sua autodeterminação, dando concretização ao estipulado na

própria Constituição da República Portuguesa., que diz no seu artigo 293:

"Portugal continua vinculado às responsabilidades que incumbem, de harmonia com o direito internacional, de promover e garantir o direito à autodeterminação e independência de Timor-Leste.

2. Compete ao Presidente da República e ao governo praticar todos os actos necessários á realização dos objectivos expressos no número anterior".

Neste contexto, Portugal não defende outros interesses que não sejam a conclusão da descolonização e a autodeterminação do território, em conformidade com as resoluções das Nações Unidas vigentes . Convém sublinhar que Portugal tem, actuado com uma espécie de "Advogado de Defesa" perante a Comunidade Internacional, de um povo a quem tem sido negada a voz. Quer junto das Nações Unidas, quer junto dos governos dos países amigos, Portugal tem lutado, com as armas da diplomacia, para obter uma solução justa para Timor.

Em 1992 iniciaram-se sob os auspícios das Nações Unidas, as primeiras tentativas de Negociações directas entre Portugal e a Indonésia em N.Y.

Com o apoio do Brasil e dos outros países de língua portuguesa, bem como dos doze países da C.E.E e dos Estados Unidos, Portugal conseguiu levar avante um projecto de resolução sobre a situação em Timor-Leste que acabou por ser aprovado, em 12 de Março de 1993 , pela Comissão dos Direitos Humanos.

O êxito agora registado na frente diplomática fica, sem dúvida , a dever-se á progressiva tomada de consciência da comunidade Internacional da necessidade de pôr cobro á sistemática e brutal violação dos direitos do povo timorenses e da ocupação ilegal de Timor Leste pela Indonésia.

A acção de cada um e de todos é pois extremamente importante . Neste momento existem já no Paraná 2 comités de solidariedade com o Povo Timorense . Um em Curitiba e outro no interior do Estado, em Assis Cheteaubriand.

O ano de 1993 assistiu ao princípio do fim do isolamento da questão de Timor-Leste no plano internacional.

O reconhecimento do carácter colonial da presença Indonésia , o reconhecimento do direito do povo timorenses a ser consultado sobre o seu futuro como nação, começaram finalmente a se falados nos jornais e na imprensa internacional e Jacarta viu-se obrigada a flexibilizar um pouco a sua posição em face da pressão externa . A pouco e pouco tem-se vindo a realizar encontros entre diplomatas portugueses e Indonésios com o apoio do Secretário Geral das Nações Unidas e apesar das diferenças alguns passos têm vindo a ser dados.

Informe-se e participe nos comités Paranaenses de solidariedade.

Fale com o Frei João Xerry, com o Edilso Ribeiro ou com o Dr. Laércio Souto Maior e veja o que você pode fazer para ajudar.

O esquecimento e a apatia são o maior inimigo do pequeno e oprimido povo timorense.

Como diz o professor Barbedo Magalhães no seu livro "Timor -Leste ocupação Indonésia e genocídio".

"Cabe aos homens e mulheres de todo o mundo erguer a sua voz de, protesto contra este crime ignóbil que já custou a vida de um terço da população timorense. A justiça e o Direito que lhe assistem são as únicas forças que alimentam a coragem deste povo ".

Palestra proferida pela Dra. Ana Zacarias por ocasião da inauguração da exposição Timor-Leste na Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica, Curitiba.